

Recordando Rosa Virgínia Mattos e Silva

Foi com profunda tristeza que o Centro de Linguística da Universidade do Porto recebeu a notícia do falecimento, a 16 de Julho de 2012, de Rosa Virgínia Mattos e Silva, professora jubilada, desde 2009, da Universidade da Bahia e ilustre linguista brasileira.

Rosa Virgínia Mattos e Silva era graduada em Línguas Anglo-Germânicas pela Universidade Federal da Bahia (1961). Como Mestrado em Letras realizou, na Universidade de Brasília, em 1965, a edição crítica da *Vida de São Bento*, que constitui o segundo dos quatro livros dos *Diálogos de São Gregório*. Esse contacto de anos com o português anterior ao século XV continuou, acabando por fazer a edição crítica dos *Quatro Livros dos Diálogos de São Gregório* como Doutoramento em Linguística, defendida na Universidade de S. Paulo, em 1971. A partir de 1973 foi docente na Universidade Federal da Bahia ao nível da graduação e a partir de 1976 ao nível da Pós-Graduação, tendo ajudado a formar dezenas de linguistas em Linguística Histórica, História da Língua Portuguesa, História do Português Brasileiro, Português Arcaico e Ensino da Língua Portuguesa.

Mais tarde realizou um Pós-Doutoramento na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1981 e desse trabalho acabou por resultar o livro que mais a projetou no Brasil e em Portugal, *Estruturas Trecentistas, Elementos para uma gramática do Português Arcaico*, publicada pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, em 1984. Para além dessa obra de referência, foi autora de 16 livros (seus ou organizados por si) e cerca de 70 trabalhos (artigos em revistas, capítulos de livros, textos em atas de congressos). Mais recentemente participou em dois projetos, o PROHPOR, Programa para a história da língua portuguesa, e PHPB, Projeto para a História do Português Brasileiro, este último dirigido por Ataliba Teixeira de Castilho.

Rosa Virgínia esteve no Porto por diversas ocasiões, tendo participado no colóquio internacional *Change and variation in Romance*, que se realizou na FLUP, de 13 a 15 de Dezembro de 2007. A sua conferência “Teorias da mudança e a sua relação com a(s) história(s) da(s) língua(s)” foi publicada no volume 3 desta Revista.

Nos seus trabalhos as questões metodológicas e teóricas da Linguística Histórica estiveram sempre presentes, defendendo que “uma gramática que pretende estabelecer as regras de organização de enunciados de uma sincronia passada da língua deve partir da análise indutiva da documentação em causa para daí apresentar uma descrição organizada dos factos linguísticos” (1984: 44). Essa “gramática descritiva (...) fornecerá elementos para trabalhos de outra natureza; entre eles destacamos os trabalhos de especulação teórica sobre mudanças linguísticas ocorridas no português quer sejam de orientação estruturalista, gerativista, “tradicional” ou outras.” (idem: p. 44). Estas palavras, escritas em 1984, marcarão a sua visão até final, caracterizada por um ecletismo teórico que lhe permitiu colaborar com linguistas de diferentes formações. A abertura a diversas abordagens esteve sempre ligada à convicção de que a história das línguas é algo muito complexo, que só o cruzamento de várias áreas científicas poderá explicar. Escreve na referida conferência (2008: 51): “Se a mudança das línguas no seu tempo histórico é um fenómeno complexo, uma única teoria não poderá dar conta de todas as mudanças ocorridas.”

Para além dos seus livros e do seu muito saber queremos também aqui recordar a simpatia e a extrema bondade, que marcaram todos os que com ela conviveram.

Ana Maria Brito e Clara Barros